O DESENHO NO ENSINO DAS ARTES, PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

CARLA REGINA SANTOS PEREIRA

RESUMO
O desenho, uma forma comunicação e de expressão individual e social faz parte da formação humana, portanto é necessário que haja análise, reflexão e discussões sobre como é realizado o ensino de desenho nas aulas de arte, em especial do Ensino Fundamental II. E a partir de aí levantar a seguinte questão: Como é realizado o ensino de desenho durante o Ensino das Artes para estudantes do Ensino Fundamental II? Na procurar dessa reposta, nos levará aos caminhos trilhados pela Educação, os quais farão entender que durante o Curso do Ensino Fundamental II, é grande o número de alunos que apresentam dificuldades para desenhar, que sentem-se inseguros para essa tarefa, que são raras são as oportunidades de desenhar durante as aulas de Arte. E diante de tudo isso procura-se descobrir como o desenho é ensinado no Ensino Fundamental II, investiga-se o empecilho existente na aprendizagem de desenho. E finalmente há a intenção de colaborar dentro com a eliminação ou diminuição dos existentes entraves, que forem averiguados, e poder contribuir para a melhora da aprendizagem de desenho, nas aulas de Arte no Ensino Fundamental II.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho - Aprendizagem - Ensino Fundamental II

INTRODUÇÃO

A dificuldade em desenhar, apresentada pelos alunos do Ensino Fundamental II,nos faz analisar, refletir e discutir, gerando a seguinte pergunta : Como é realizado o ensino de desenho durante o Ensino das Artes para estudantes do Ensino Fundamental II? Na busca por essa resposta, vem à tona a precariedade com que é tratado o desenho, inclusive as aulas de arte, bem como a necessidade reforçar a identidade do mesmo, como fator de comunicação visual. Por fim contribuir na medida do possível, para a melhora da qualidade da aprendizagem de desenhos, ao mesmo tempo oferecer algum subsídio ao docente de Arte, que deseje trabalhar com desenhos administrar aulas no Ensino Fundamental II.

No capítulo I abordaremos o Aspectos histórico e Metodológico do Ensino das Artes no Brasil a partir da análise da história da arte no Brasil.

No capítulo II trabalharemos com a situação do Ensino de Desenhos nas aulas de Arte durante o processo de Ensino Fundamental II, com a intenção de verificar e de compreender, o modo, a maneira a qual o desenho é apresentado ao aluno nas aulas de arte, durante o período educativo do Ensino Fundamental II.

No último capítulo apresentamos um plano de curso, com o intuito de contribuir com a aprendizagem do desenho, propondo uma oficina de desenhos como o objetivo que haja nas aulas de Arte oportunidades de contato com técnicas de desenhos, a partir do uso adequado dos elementos básicos de comunicação visual.

ASPECTOS HISTÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

UM BREVE RELATO DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL NO BRASIL

Ao se referir sobre o Ensino de Artes no Brasil, é necessário que se faça um breve relato sobre o processo histórico da educação brasileira, e como aconteceu ensino de Arte em nosso país. Para tanto deve ser levado em conta os fatores políticos e históricos acontecidos naquele período, que abrange desde a colonização até os dias atuais. E assim, percebe-se que tais acontecimentos afetaram diretamente o ensino, inclusive no ensino da Artes. A "abordagem filosófica, metodológica no processo de ensino brasileiro, a adversidade proposta pelo ensino da Arte"(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos.Apostila Unimesvirtual,2010). Deixando a desejar a qualidade e a valorização do da aprendizagem de Arte ao logo do tempo.

Em consonância com a história vê se que o modelo educacional utilizado era o ensino

realizado por religiosos, os padres Jesuítas. Em especial o padre José de Anchieta que "foi o único mestre a ensinar humanidades aos indígenas e aos filhos dos portugueses, que mais tarde tornou-se junto com padre Manoel da Nóbrega intérprete tupi". Com a possibilidade de comunicação tupi textos foram escritos nessa língua para catequização de índios e outros ensinamentos oportunos para a época.

Mais tarde com a expulsão dos jesuítas e veio a Reforma Pombalina que "trouxe para o Brasil um desejo de aproximação com as mudanças que aconteciam na Europa, a influência do Iluminismo e da Reforma Protestante que chegara em Portugal e atinge o Brasil como consequência"(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.).

A reforma imposta promoveu alteração no tipo metodológico de ensino e aprendizagem, usado, fez oscilar o modelo educacional brasileiro porque além de acabar com o pouco existente oferecido pelos jesuítas, as aulas foram reduzidas, contratação de professores despreparados, que levou ao " comprometimento com a qualidade e com a continuidade no ensino, uma vez que o ensino das Artes no Brasil se confunde com a própria história do Ensino das Artes"(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.).

Diante dos acontecimentos históricos expostos, podemos dizer que sim, há explicações que nos levam a entender e compreender, o porquê da baixa qualidade educacional no Brasil. Essa se mostra presente desde os primórdios como sendo fraca, elitista, tumultuada e lenta, no atendimento ao povo brasileiro. A pesquisa realizada aponta, o descaso das autoridades com a educação, é mal antigo, e que são decorrência dos resultados de idas e vindas na educação, resultado das mudanças bruscas no sistema educacional brasileiros. Não é de hoje que a forma adotada para abordar a educação e o ensino passa por reformas, gera debates e fica distante de atender a população de modo geral. Tal fato fica evidente ao levar em conta o nosso passado histórico e político. Porque as reformas apresentadas ao longo do tempo, as mudanças nos modelos educacionais com pouca durabilidade, a descontinuidade dos trabalhos dos jesuítas, a imposição da Reforma Pombalina, a chegada da Família Real e as consequências disso permite a entender o que tem o acontecido com o ensino brasileiro, que sempre foi posto como uma necessidade para o desenvolvimento do país, porém historicamente atendeu a elite do país e deixou de fora a população. Todas as interferências apresentadas no trabalho do grupo, indicam que as mudanças políticas e históricas, propostas acarretaram fragilidade no ensino brasileiro. Afetou não apenas o ensino das artes, mas toda a aprendizagem, com atrasos na educação oferecida à população do país.

DOM JOÃO VI E O ENSINO DE ARTES NO BRASIL NO BRASIL

Um fator importante que também influiu e provocou novas mudanças no rumo, no modelo, no interesse e finalidade do ensino de Artes em nosso país, foi a chegada da família real em 1816. Com a chegada da Família Real no Brasil, houve a necessidade de ajustar o modelo de ensino vigente e"Dom João VI designou Joachim Lebreton (1760-1819), para a Escola de Ciências e Ofícios, buscando abrangência mais popular "(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.).

Entre as ações de Lebreton, aconteceu o ensino e belas artes e artes industriais, criando desta forma educação para a burguesia e para o popular. Em 1826 foi fundada a Escola Imperial de Belas Artes, "que não chegou a cumprir o seu objetivo e tornou a escola elitista, dificultando o acesso da população à produção de artes no Brasil"(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.).

Salientamos que a Academia Imperial de Belas Artes teve longa duração e que dentro do seu modelo elitista produziu os seus resultados. Mas o verdadeiro ensino de Artes continuou inadequado e, as escolas secundarias usavam como recursos para o ensino de artes retratos de pessoas

importantes, imagens de santos da igreja e desenhos europeus. Mesmo nosso país tendo um rico cenário, com ambiente propício à pintura nativa, foi beneficiado a "estética européia" em detrimento do belo modelo tropical "(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.) que temos até os dias de hoje.

FRAGILIDADE CURRICULAR NO ENSINO DE ARTES

Entre os fatores determinantes da baixa qualidade e da pequena quantidade de atenção dispensado ao ensino de desenhos, no decorrer do processo de ensino de artes tem que ser mencionado e destacado, a fragilidade que muitos currículos escolares apresentam em relação ao desenho, uma vez que "em muitos casos trazem o desenho proposto timidamente e descontextualizado"(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.).

Em vistas a essa situação quase sempre a atividade desenhar é secundária, não há motivação curricular e pelo contrário abre portas para que ocorra fuga do desenho " diversos professores não obrigação ou necessidade de ensinar técnicas de desenho"(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.). Esse mal se alastra e passam a ser raras as oportunidades para que os alunos tenham contato com técnicas de desenho nas escolas, durante o seu aprendizado escolar.

Perante a pouca atenção direcionada ao desenho pelo currículo escolar, professores sentem-se a vontade para em nome desta desobrigação, criam outras atividades ligadas ao ensino de artes para suprimir o ensino de desenhos. E sendo assim surgem colagens, recortes, pinturas com temperas, manuseio de massas de modelar e outras atividades que contemplam a sugestão curricular, mas que de forma alguma suprem importância do desenho, do domingo da técnica comunicativa, que promove criatividade, incita a comunicação visual como um recurso natural, que em muitos casos apresentam traços da individualidade, da personalidade e do prazer em desenhar que pode proporcionar aos alunos.

Novamente aconteceram modificações no modelo e no sistema educacional, e como não poderia deixar de ser as Artes foram afetas no seu sistema de ensino. Novos objetivos educacionais foram propostos, modificando por mais uma vez as ações e o trabalho realizado na educação até aquele momento.

No Brasil, o ensino está atrelado ao processo histórico da educação, devendo ser levado em conta desde o período da colonização até chegarmos ao dias atuais, fazendo-se uma abordagem às diversas mudanças políticas que ocorreram e que afetaram diretamente as metodologias aplicadas na escolarização e inclusive no ensino da Artes. "(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.)

Em sendo assim, mostra-se bastante perceptível a que o "ensino das Artes no Brasil se confunde com a própria história do Ensino das Artes" (SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.), e que por esse prisma subentende-se, também que ao longo do tempo, pelas mudanças existes nas metodologias de aulas, nas várias épocas e períodos, vem sendo repetido a mesma ação referente ao ensino de desenho, que teoricamente estaria contido no ensino de artes. E que, portanto continua o mesmo modelo de trabalho referente ao ensino de desenho, repete-se que já vem de épocas anteriores na educação para as Artes, não são muitos professores que discutem, que abordam o ensino de desenho durante as aulas de Arte.

O DESENHO NO ENSINO DE DAS ARTES, PARA ESTUDANTESDO ENSINO FUNDAMENTAL II AULAS DE ARTE E O ALFABETISMO VISUAL

Para que haja desenhos nas aulas de artes, faz se necessário que tenhamos nas escolas professores e alunos realmente alfabetizados na comunicação visual, que sejam capazes de realizar as devidas interpretações que esse tipo de comunicação apresenta. Deve se ter em mente que o desenho em

muitos casos não é uma imagem simples que alguém realizou apenas por prazer e divertimento, eles podem ser realizados desde a execução com interesse subjetiva diversa, até ser profissão de alguém. Mas para que tudo isso possa ocorrer, é imprescindível a alfabetização visual, que possui características próprias e que se permite realizar a leitura adequada e correta das imagens que se vê, e também ser capaz de desenhar, fazendo uso adequado dos elementos visuais.

Nas escolas nem sempre acontece a alfabetização visual nas aulas de arte. Os desenhos são partes da comunicação e da linguagem visual, logo para que ele exista deve se ter em mente que aí está inserido o desejo de uma informação, em geral do próprio comportamento, pois "não é difícil detectar a tendência à informação visual no comportamento humano. Buscamos um reforço de nosso conhecimento por muitas razões, a mais importante delas é o caráter direto da informação, a proximidade com o real" (DONDIS, 2015,p. 6).

Nas aulas de arte o ensino está voltado para diversas atividades, contudo quanto ao desenho ele é inexistente, não se ensina a desenhar como uma das formas de expressão e de comunicação. Em vistas ao que acontece, é preciso que se ultrapasse a barreira do senso comum sobre a realidade do desenho no ensino fundamental II. E esse grave problema está diretamente ligado a alfabetização visual, que atinge inclusive do professor disciplina de artes e deste modo de acordo com "os docentes não se sentem seguros e competentes para o ensino de desenhos durante as aulas de arte"(SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.). Assim se forma uma bola de neve, que gera em seu processo final analfabetos visuais.

O ENSINO DE DESENHOS, NO ATUAL PROCESSO DO ENSINO DE ARTES

Nas aulas de arte, espaço onde supostamente é um momento de alfabetização visual, com o devido reconhecimento e o adequado uso dos elementos básicos da comunicação visual. Porém nas atividades relacionas às aulas de Arte, acontecem produções diferentes, com estímulos variados e contrastantes, com objetivos que vão da construção de maquetes, passam por uso de figuras impressão, de recortes, de montagens, representações a produção de painéis fazendo uso de materiais diversos, sempre excluindo a possibilidade de criação de desenhos.

Devemos ter conosco que para ter conhecimentos sobre alfabetização visual,que é uma importante e necessária forma de comunicação humano, é importante saber que na formação social tem "um grande ensinamento de comunicação, a evolução da linguagem começou com imagens, avançou dos pictogramas, construiu se explicativo e unidades fonéticas, chegando ao alfabeto"(-DONDIS, 2015,p.14). E sabe-se que avanços não param na comunicação visual.

Tal fato pode ser constatado nos exames de avaliação escolares," exames dos sistemas de educação revela que o desenvolvimento de métodos construtivos de aprendizagem visual é ignorado" (DONDIS, 2015 p.17). E tal informação corrobora com o que se percebe nos dias de hoje nas escolas, poucos estímulos a desenhos, pouca interpretação de construções de imagens e falha na aprendizagem de comunicação visual.

Perante as dificuldades apresentadas, até mesmo pelos professores de arte em desenhar, fica difícil para esse profissional conseguir realizar o ensino de desenhos. E junto a tudo isso, a capacidade de fazer nascer nos educandos, a criatividade, a capacidade de análise e de críticas é mínima.

Nas atuais aulas de arte, o processo de criação aparentemente não solidifica a utilização adequado dos sensores visuais "de todos os nossos sentidos a visão é o que mais consome energia e a que mais identifica as relações visuais em imagens"(DONDIS, 2015,p.39). Verifica por essa informação de que o estímulo visual não pode ser esquecido, quanto maior a percepção melhora capacidade de produção e de compreensão.

Raramente os desenhos espontâneos aparecem de forma particular de determinados aluno que apresentam o gosto pelo desenho e que fazem por suas próprias contas e interesse.

Nas escolas não tem projeto para elaborar aulas de desenhos. E todas as construções

que são realizadas, os produtos confeccionados são sempre mencionados como aulas de arte, não separando os elementos visuais dos demais componentes de expressão e de comunicação visual:

Sempre que uma coisa é projetada e feita, esboçada, rabiscada, construída, esculpida ou gesticulada, a substância visual da obra écomposta a partir de uma lista de elementos. Não se deve confundir, com elementos visuais com materiais ou meios de expressão. (Dondis D. A.D, 2015,p 52).

E essa metodologia de trabalho, em muitas escolas é repassada entre os professores, sem o resgate dos propósitos, da coerência visual, da compreensão daquilo que deve ser ensinado, uma vez que " os elementos visuais constituem substancia básica daquilo que vemos e que são números reduzidos: ponto, linha, forma, direção, tom, escala e movimento" (DONDIS,2015,p.51).

É necessário promover o real conhecimento e os propósitos dos elementos visuais, são eles que devem ser ensinados para nas aulas de arte aos alunos do Ensino Fundamental II para que possam compreender a estrutura do com segurança e ciência do que está fazendo.

O ensino do desenho deve reforçar o uso adequado dos elementos visuais, apresentando ao aluno a importância e o valor que possuem, porque são eles que direcionaram a técnica inicial da aprendizagem dos desenhos.

A utilização dos componentes visuais básicos como meios de conhecimentos e de compreensão tanto de categorias completas dos meios visuais, quanto de obras individuais é um método para explorar o sucesso potencial e o comunicado de sua expressão. (DONDIS, D . A.2015, p. 53).

A criatividade é um atributo humano e junto coma técnica solidificam a habilidade, a competência e a segurança do aluno para desenhar.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto acontecerá na seguinte forma: apresentação de aulas expositivas, esclarecendo e definindo os elementos básicos da comunicação visual, com exposições de imagens aos alunos e debates, com a intenção de levá-los reflexão sobre a alfabetização visual. A seguir acontecerá e apresentação dos materiais físicos a serem utilizado nas oficinas.

As atividades deverão ser iniciadas com evoluções gradativas partindo dos desenhos elementares até chegar nas produções com maiores graus de dificuldades. Contando sempre com o respeito aos limites dos alunos e com encorajamento dos mesmos tanto nas ações individuais e coletivas.

1ª etapa:

Aulas expositivas teóricas, voltadas para o ensino de desenho, frisando o valor da compreensão da comunicação visual; fazendo uso de textos, ilustrações, livros paradidáticos, que tragam informações da aplicabilidade dos elementos visuais, sendo eles apresentados como bases elementares para execução dos desenhos.

2ª etapa:

Apresentação de vídeos onde diferentes pessoas com ocupações diversas, desde crianças, adultos e professores de desenhos, realizam desenhos. Fomentar debates sobre o que foi usado como ferramentas e matérias nos construtos apresentados, independente para qual fim seria o desenho executado.

3ª etapa:

Aquisição de materiais necessários para trabalhar e realizar concretamente as oficinas praticas, como réguas, compassos, esquadros, lápis para desenhos em linha H duros, linha HB médios e linha B macios, limpa tipo, borrachas brancas, papeis diversos, esfuminho, quadriculado, milimetrado, em branco de diversas gramaturas, temperas, modelo a4 e apresentação aos alunos, assim espera-se que o primeiro contato e o manuseio desses materiais provoquem no alunos desejo e curiosidade para desenhar.

4ª etapa:

Realizar nas primeiras oficinas produções livres, com base no ponto, a linha, a forma, introduzir os alunos nas construções de desenhos livres, para poderem sentir que sem determinados elementos visuais seria impossível a realização de qualquer que seja o desenho com as ferramentas teóricas e com os materiais como réguas, compasso, esquadros, papeis milimetrados, quadriculados e

brancos com gramaturas diferentes, e que entenda a necessidade de insumo corretos de acordo com o quer desenhar.

5ª etapa:

Experimentação de produções variadas desenhos e de figuras e de objeto a partir do círculo, triangulo e quadrado, com ênfase as direções, texturas, cores, com a finalidade de que o aluno continue a lidar com as ferramentas da oficina anterior e com ênfase nos papeis em brancos com gramaturas diferentes, incluído aí utilização de matérias de pintura de acordo com o gosto do aluno.

6ª etapa:

Realizar uma exposição de imagens e desenhos diversos, com modelos variados de desenhos, técnicos, industriais, arquitetônicos, artísticos, mangar, desenhos em quadrinhos e outros disponíveis, incentivando a estimular e criatividade dos alunos, promovendo um 2º debate, que além de reforçar a capacidade de análise e críticas dos alunos, garante a oferta de imagens, formas e estilos que podem despertar ainda mais o interesse dos alunos, em criar.

7ª etapa:

Construção de álbum de desenhos de interesse dos alunos, com base na devida utilização de todos elementos visuais e teorias apresentadas durante as realizações das oficinas de desenhos e discussão sobre aprendizagem construída ao longo do projeto.

A avaliação acontecerá por meio da participação individual e coletiva dos alunos, o interesse e o envolvimento dos mesmos nas efetivas realizações dos trabalhos, e também com a elaboração de um álbum coletivo das produções individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse trabalho foi de verificar e analisar a situação da aprendizagem do desenho no Ensino das Artes para estudantes Ensino Fundamental II. Para tanto verificamos o modo que o desenho é apresentado ao aluno e qual a importância e valor que ele recebe dos professores de arte.

Quando falamos em desenho, enquanto prática artística, vimos que ele desempenha um papel fundamental, no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos alunos do Ensino Fundamental II, promovendo um desenvolvimento mais criativo, estimulando habilidades essenciais como coordenação motora, raciocínio lógico, capacidade de resolução de problemas, entre outros. Contribuindo para o aprimoramento de percepções artísticas e culturais, proporcionando ao aluno uma compreensão mais significativa do mundo que o cerca.

Quando o desenho é integrado de forma significativa no currículo de Artes, os professores têm a oportunidade de criar um ambiente mais dinâmico e criativo dentro da sala de aula, favorecendo a imaginação e a experimentação. Sendo assim, é crucial, que sejam usadas técnicas diversificadas e inclusivas no ensino de artes, dando a chance ao educando de explorar suas potencialidades criativas, enquanto que desenvolve uma compreensão mais profunda das linguagens artísticas. Tendo o desenho não apenas o papel de ferramenta técnica, mas também de meio de expressão e transformação, viabilizando assim, o desenvolvimento físico, emocional e integral dos alunos, formando cidadãos mais críticos e sensíveis as questões sociais do mundo.

BIBLIOGRAFIA

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual - Uma psicologia da Visão Criadora Nova Versão. Thonson Pioneira. São Paulo. 2015.

BRASIL - Parâmetros Curriculares para Educação Ensino Fundamental II - PCNs .1998.

DONDIS, D. A.Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo. Martins Fontes.2015

SOUSA,Rubens de, Fundamentos de Expressão e Linguagem Bidimensional l. Santos, SP:Apostila da Unimesvirtual,2010.